Os trabalhos, em três cópias, serão assinados sob pseudônimo e acompanhados de um envelope fechado, sem qualquer timbre ou legenda, contendo o nome verdadeiro do autor, e o titulo do trabalho, e subscrito com o pseudônimo e o título do trabalho.

Os originais deverão ser entregues em mãos, mediante recibo, ou registrados pelo correio até o dia 31 de março de 1952, na séde do Instituto Cultural Italo-Brasileiro de São Paulo, à rua 7 de Abril, 230 — 5.º andar — São Paulo.

O relatório da Comissão Julgadora será publicado.

A obra premiada será propriedade do Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, que cuidará da publicação da mesma, em língua portuguêsa durante o ano de 1952. O autor terá direito, gratuitamente, a 100 exemplares da edição.

Para maiores informações, dirigir-se à secretaria do Instituto à rua 7 de Abril. 230 — 5.º andar.

E. SIMÕES DE PAULA

UMA PRECIOSIDADE BIBLIOGRÁFICA

A Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo acaba de ser enriquecida com a aquisição de um preciosissimo incunábulo in-fol., intitulado LÍBER CHRONICARUM, publicado em 1493. Trata-se da mais famosa obra de arte xilográfica do século XV. de autoria de Hartmann Schedel, médico e humanista alemão, nascido em Nuremberga em 13 de fevereiro de 1440 e morto em 28 de novembro de 1514. Dedicando-se, apaixonadamente, aos estudos de geografía, de línguas e de arte, frequentou o autor várias bibliotecas conventuats e particulares, onde copiou o que mais interessante se apresentava à sua curiosidade intelectual. O livro expõe o assunto histórico em seis idades do mundo, notando-se que a sexta parte é maior do que o conjunto das outras. O volume têm mais 2500 gravuras xilográficas, das quais diversas se repetem frequentemente. As planchas desta edição foram empregadas em uma tradução abreviada em alemão, que tem o titulo: REGISTER des BUCHS der CHRONICON und GESCHICH-TEN. Embora esta edição seja mais rara, é menos procurada. As gravuras coloridas da edição em latim da CRÓNICA de Nuremberga são devidas à arte de Michel Wolgemuth, que contou com a colaboração de seu enteado e discipulo Wilhelm Pleydenwurff, pintor e gravador da escola de Nuremberga.

AQUILES RASPANTINI

PRÉMIO RECEBIDO POR UM DOS NOSSOS COLABORADORES

É com prazer que registramos o resultado do concurso literário instituido pela "Companhia de Seguros Aliança da Bahia", como contribuição às comemorações do quarto centenário da Cidade do Salvador, no qual o nosso colaborador, sr. Thales de Azevedo, obteve o primeiro lugar.

É a seguinte a decisão da Comissão julgadora:

"A Companhia de Seguros Aliança da Bahia tem o maior prazer de dar ao conhecimento público a decisão da comissão incumbida de julgar o prêmio literário, instituido pela sua Assembléia Geral, como contribuição às comemorações do quarto centenário da Cidade do Salvador.

Conforme se verifica do parecer abaixo, foi contemplado o escritor bahiano Thales de Azevedo, com seu livro "Povoamento da Cidade do Salvador", a quem, em dia e hora previamente marcados, será entregue o prêmio de cem mil cruzeiros.

É a seguinte a decisão da Comissão julgadora:

"A Comissão abaixo assinada, incumbida pela diretoria da Companhia Aliança da Bahia de julgar as obras que concorreram ao prêmio literário por essa Companhia instituido para comemorar o quarto centenário da fundação da Cidade do Salvador, deixa aqui consignado o seu parecer.

Dentro do prazo legal, e nas condições exigidas pelos editais, foram-lhe remetidos quinze livros, alguns publicados até junho de 1950, outros em originais, sendo um de poemas, Bahia Flor, de Wilson W. Rodrigues, dois romances, Destino, de A. Soares de Azevedo, e Acaua, de Mário Brandão Torres, e doze ensaios históricos, Ruy Barbosa, ministro da independência econômica do Brasil, de Humberto Bastos, Bahianos ilustres, de Antônio Loureiro de Souza, Os Presidentes da Província da Bahia, de Arnold Wildberger, História da Venerável Ordem Terceira da Penitência do Seráfico Padre São Francisco da Congregação da Bahia, de Marieta Alves, Alma e Corpo da Bahia, de Eduardo Tourinho. A Bahia de Todos os Tempos, de Belmiro Valverde, A Idade de Ouro da Bahia, de J. F. de Almeida Prado, História da Literatura Bahiana e História da Fundação da Bahia, de Pedro Calmon, A Fundação da Cidade do Salvador em 1549, de Edgard de Cerqueira Falcão, acompanhado pelo folheto explicativo Contestações, do mesmo autor. Povoamento da Cidade do Salvador. de Thales de Azevedo, e História Política e Administrativa da Cidade do Salvador, de Afonso Rui.

Foi assim grande a repercussão do prêmio, que atraiu, como em regra sucede, obras desiguais tanto em gênero como em valor. Lidas tódas com a maior atenção e simpatia, verificou-se para logo que quatro livros sobrepujavam sem a menor dúvida os demais: História da Literatura Bahiana e História da Fundação da Bahia, de Pedro Calmon, A Idade de Ouro da Bahia, de J. F. de Almeida Prado, e Povoamento da Cidade do Salvador, de Thales de Azevedo.

O fato de serem todos ensaios históricos de algum modo facilitou o novo confronto, a exigir o mais acurado exame critico, ao passo que as próprias qualidades das obras em aprêço dificultavam essa tarefa. Afinal, considerando não só a importância das pesquisas originais realizadas pelo concorrente Thales de Azevedo para a elaboração do seu trabalho, como também o alcance do tema dêste, pareceu de justiça à Comissão classificá-lo em primeiro lugar. Senão supera os ourtos em méritos literários, tem sobre êles a vantagem de representar um estudo mais profundo e minucioso em torno de assunto da maior relevância para o conhecimento da formação bahiana.

Cabe, pois, ao livro **Povoamento da Cidade do Salvador, de Thales de** Azevedo, o prêmio literário da Aliança da Bahia.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1950.

(as.) Otávio Mangabeira, presidente Lúcia Miguel Pereira, relatora Augusto Frederico Schmidt Alceu Amoroso Lima Anisio Spinola Teixeira."